Mestre Eckhart
Sobre o Desapego

Tradução: Souza Campos, E. L. de
Valdemar Teodoro Editor
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil

Sobre o Desapego

Mestre Eckhart

Eu li muitos escritos dos mestres pagãos e dos profetas do Velho e Novo Testamentos e procurei fervorosamente e com toda diligência descobrir qual é a melhor e a mais alta virtude através da qual uma pessoa pode se unir a Deus e através da qual uma pessoa pode se tornar __ pela graça que é natural a Deus __ e pela qual uma pessoa pode chegar o mais próximo de sua imagem quando estava em Deus[1], quando não havia diferença entre ela e Deus, antes que Deus tivesse feito criaturas. Após um aprofundado estudo desses escritos eu encontro __ assim como minha razão pode testemunhar ou perceber __ que só o puro desprendimento ultrapassa todas as coisas, já que todas as virtudes têm alguma relação com as criaturas, mas o desapego é livre de todas as criaturas. Então, nosso Senhor disse à Marta “unum est necessarium”[2] (Lucas 10: 42), que é o mesmo que dizer “Marta, quem quer ser sereno e puro precisa só de uma coisa: desapego”.

Os mestres louvam grandemente o amor, como São Paulo, que diz “Seja o que for que eu fizer, se eu não tiver amor, eu não sou nada” (cf. 1 Cor. 13: 1). Mas, eu reputo o desapego acima de qualquer amor. Primeiro porque, na melhor das hipóteses, o amor me compele a amar Deus, mas o desapego obriga Deus a me amar. Ora, é muito mais nobre Deus se limitando para mim do que eu me limitando

para Deus. Isso acontece porque Deus está muito mais prontamente apto a se adaptar a mim e muito mais facilmente pode se unir a mim do que eu posso me unir a Ele. Esse desapego força Deus a mim e eu posso provar assim: tudo quer estar em sua condição natural. Ora, a condição natural de Deus é a unidade e a pureza e isso vem do desapego. Portanto, Deus está condicionado a dar-Se para um coração desapegado[3].

Em segundo lugar, eu reputo o desapego acima do amor porque o amor me compele a sofrer todas as coisas por amor a Deus, enquanto que o desapego não me deixa receptivo a nada, exceto para Deus. Ora, é muito mais nobre não ser receptivo a nada exceto para Deus do que sofrer todas as coisas por causa de Deus. Pelo sofrimento uma pessoa tem ligação com as criaturas de onde vem o sofrimento, mas, pelo desapego, ela está completamente livre de todas as criaturas. O desapego que é receptivo a nada exceto para Deus eu posso provar desta maneira: tudo o que é recebido deve vir de algum lugar. Ora, o desapego está tão distante de qualquer coisa que não há nada sutil o suficiente para manter-se no desapego, a não ser Deus. Ele é tão sutil e tão simples que Ele pode permanecer em um coração desapegado. Portanto, o desapego não é receptivo a nada, exceto a Deus.

Os mestres também exortam a humildade acima de muitas outras virtudes. Mas eu exorto o desapego acima da humildade, por esta razão: a humildade pode existir sem o desapego, mas o perfeito desapego não pode existir sem a

perfeita humildade, pois a perfeita humildade termina na destruição do eu. Já o desapego chega tão perto do nada que, entre o perfeito desapego e o nada, nada pode existir. Portanto, o perfeito desapego não pode existir sem a humildade e duas virtudes são sempre melhor do que uma.

A segunda razão para eu colocar o desapego acima da humildade é porque a humildade significa colocar-se abaixo de todas as criaturas e com este abaixamento a pessoa sai de si mesma rumo às criaturas, mas o desapego permanece em si mesmo. Ora, não sair de si sempre pode ser muito nobre, mas permanecer em si é ainda mais nobre. Como o profeta Davi diz: “Omnis gloria eius filiae regis ab intus” (Os. 44: 14), que é o mesmo que dizer “Toda glória da filha vem de sua essência”. O perfeito desapego não diz respeito a estar acima ou abaixo de qualquer criatura. Ele não deseja estar acima ou abaixo, ele deseja estar em si mesmo, não amando e não odiando ninguém e não procurando igualdade ou desigualdade com qualquer criatura, nem uma coisa e nem outra; ele quer simplesmente ser[4]. Mas, para não ser nem uma coisa e nem outra, ele não deseja nada. Quem quer ser isto ou aquilo, quer ser tudo, mas o desapego não quer ser nada. Ele é, portanto, sem fardo em qualquer coisa.

Ora, alguém pode dizer “Nossa Senhora possuía todas as virtudes para a perfeição e então ela deve ter tido o perfeito desapego. Mas, se o desapego está na mesma altura que a humildade, porque então Nossa Senhora colocou sua glória em sua humildade e não em seu

desapego quando ela disse ‘Quia respexit dominus humilitatem ancillae suae’ (Lucas, 1:48), o que quer dizer, ‘Ele olhou a humildade de sua criada’”?

Eu respondo que em Deus há desapego *e* humildade, na medida em que podemos falar de Deus possuindo virtudes. Você deveria saber que foi a amorosa humildade que levou Deus a se inclinar e incorporar a natureza humana, enquanto o desapego permaneceu imóvel dentro de si mesmo quando ele se fez humano, como aconteceu quando Ele criou o céu e a terra, como eu mencionarei mais tarde. E por que nosso Senhor, quando se fez humano, permaneceu imóvel em seu desapego, nossa Senhora soube que Ele queria o mesmo dela também e, neste caso, Ele olhou para sua humildade e não para seu desapego. Se ela tivesse pensado uma vez sobre seu desapego e dito “Ele olhou meu desapego”, esse desapego teria sido manchado e não teria sido completo e perfeito, já que uma vacilação teria ocorrido. Mas nada, mesmo pequeno, pode surgir do desapego sem manchá-lo. Aí está porque nossa Senhora glorificou sua humildade e não seu desapego. Com relação a isto, o profeta disse “Audiam, quid loquatur in me dominus Deus” (Ps. 84:9), que quer dizer “Eu ficarei (em silêncio e) ouvirei o que meu senhor Deus diz em mim”, o que é o mesmo que dizer “Se Deus deseja falar comigo, deixe-O entrar em mim, para que eu não precise sair”.

Eu também reputo o desapego acima de qualquer compaixão, pois a compaixão nada mais é do que a saída de si mesmo por causa da necessidade de seus semelhantes, o

que perturba seu coração. Mas o desapego é livre disso, permanece nele mesmo e não é perturbado por nada. Por mais que uma coisa possa perturbar uma pessoa, ele permanece numa postura correta. Enfim, quando eu considero todas as virtudes, eu não vejo uma tão completamente auto-suficiente e tão conforme a Deus quanto o desapego.

Um mestre chamado Avicena[5] declara que a mente daquele que permanece desapegado é de uma nobreza tal, que tudo o que ele vê é verdade, o que quer que ele deseje ele obtém e o que quer que ele ordene deve ser obedecido. E isso você deve saber com certeza: quando a mente livre está suficientemente desapegada, ela atrai Deus para ela e se ela for capaz de permanecer sem forma e livre de qualquer incidente, ela assume a própria natureza de Deus. Mas, não há nada que Deus possa dar a alguém além Dele mesmo. Portanto, não há nada mais que Deus possa fazer pela mente desapegada do que dar a Si mesmo para ela. Mas, a pessoa que está assim em total desapego é arrebatada para a eternidade, de uma maneira tal que nada de transitório pode movê-la. Ela está cônscia do nada corpóreo e diz-se que está morta para o mundo. Ela não tem gosto por nada terreno. Isto foi o que São Paulo quis dizer quando disse “Eu vivo, mas já não sou eu, é Cristo que vive em mim” (Gal. 2:20).

Ora, você pode perguntar o que é esse desapego, que é tão nobre por ele mesmo. Você deveria saber que o verdadeiro desapego nada mais é do que uma mente que

permanece imóvel diante de qualquer evento alegre ou triste, diante da honra ou da desgraça, como um monte de chumbo que permanece imóvel diante de um sopro de vento. Esse desapego imóvel dá à pessoa a maior semelhança possível a Deus. A razão de Deus ser Deus está em seu imóvel desapego e em Sua imutabilidade. Portanto, se uma pessoa está para ser como Deus __ na medida em que uma criatura *pode* ter semelhança a Deus __ isto deve vir do desapego. Isso atrai a pessoa para a pureza e da pureza para a simplicidade e da simplicidade para a imutabilidade e estas coisas fazem a semelhança entre Deus e essa pessoa e essa semelhança deve ocorrer através da graça. A graça afasta a pessoa de tudo o que é temporal e a purifica de tudo o que é transitório. Você deve saber também que ser vazio de tudo o que é criado é ser pleno de Deus e ser pleno de tudo o que é criado é ser vazio de Deus.

Você deveria saber também que Deus está assim nesse desapego imóvel por toda a eternidade e continua assim. E você deveria saber, além disso, que, quando Deus criou o céu e a terra e todas as criaturas, isso afetou Seu imóvel desapego tanto quanto se nenhuma criatura tivesse sido criada. Eu digo mais: todas as preces e boas obras que uma pessoa possa realizar no tempo afetam o desapego de Deus como se nenhuma prece ou boas obras jamais tivessem sido realizadas no tempo e Deus nunca se torna mais pronto a dar ou mais inclinado ao ser humano porque ele proferiu uma prece ou realizou boas obras. Eu digo também: quando o Filho de Deus quis se tornar humano e se tornou

humano e sofreu o martírio, isso afetou o imóvel desapego de Deus como se ele nunca se tivesse tornado humano. Você deve pensar: “Então, eu ouço que todas as orações e todas as boas graças estão perdidas, porque Deus não se permite mover por nada dessas coisas e ainda se diz que Deus quer que rezemos para Ele por tudo”.

Ora, você deveria me observar bem e entender de forma correta, se for possível, que Deus, em sua primeira olhada (isso se pudermos assumir que foi uma primeira olhada) viu todas as coisas como elas deveriam ocorrer e viu, na mesma olhada, quando e como Ele quis criar todas as criaturas e quando seu Filho quis se tornar humano e sofrer. Ele viu também a menor das preces e das boas obras que alguém poderia fazer e viu quais as preces e devoções Ele poderia e deveria consentir. Ele viu que você o chamaria ardentemente e rogaria a ele, mas Deus não aceitaria seu pedido e prece, porque Ele os havia aceitado na eternidade, mesmo antes de você ter se tornado humano. Mas, se sua prece não é sincera e séria, Deus não a negará agora, pois Ele a negou a você na eternidade.

E então Deus olhou todas as coisas em Sua primeira olhada e Deus não faz nada duas vezes. Tudo Ele fez previamente. Desta forma, Deus fica sempre em Seu imóvel desapego. As preces e as boas obras das pessoas não serão desperdiçadas, pois aquele que faz boas coisas será recompensado e aquele que faz o mal colherá de acordo. Isto é explicado por Santo Agostinho em seu quinto livro **Sobre a Trindade**, no último capítulo: “*Deus autem* etc.”, o

que significa “Deus proíbe que alguém diga que Deus ama alguém no tempo, pois, com ele, não há passado e nem futuro. Ele amou todos os santos antes mesmo que o mundo tivesse sido criado, como Ele os previu. Quando acontece Dele mostrar no tempo o que Ele viu na eternidade, as pessoas pensam que Ele adquiriu um novo amor por eles. Também, quando Deus está com raiva ou faz alguma coisa boa, nós é que mudamos, enquanto Ele permaneceu inalterado. Assim como um raio de sol fere um olho doente e encanta um bom, o raio de sol, propriamente, permaneceu inalterado”. Agostinho também toca na mesma ideia no décimo-segundo livro **Sobre a Trindade**, no quarto capítulo, quando ele diz “*Nam Deus non ad tempus videt, nec aliquid fit novi in eius visione*”, “Deus não vê de maneira temporal e nenhuma nova visão surge dele”. No mesmo sentido Isidoro fala em seu livro **Sobre a Grandeza de Deus**[6], dizendo que “Muitas pessoas perguntam: o que fazia Deus antes Dele ter criado céu e terra e donde veio o novo desejo Nele de fazer criaturas?” e ele responde “Nenhum novo desejo surgiu em Deus, pois nenhuma criatura existiu por ela mesma (como agora); elas existiram todo o tempo em Deus e em sua Razão”[7]. Deus não criou céu e terra como nós (seres perecíveis) podemos dizer: “Que assim seja!”, pois todas as criaturas foram mencionadas pela Eterna Palavra. Para isso podemos acrescentar o que nosso Senhor disse para Moisés, quando Moisés disse: “Senhor! Se o faraó me perguntar quem é o Senhor, o que devo responder?”. O Senhor disse: “Diga que

Ele é Aquele que me enviou". (Êxod. 3:13-14). Isto é o mesmo que dizer: "Ele é o imutável Nele Mesmo que me enviou".

Mas, alguém pode dizer: "Estava Cristo em imóvel desapego quando disse 'Minha alma está triste até a morte. (Mat. 26:38; Mar 13:34) e Maria, quando esteve diante da cruz? Como isto tudo é compatível com o imóvel desapego?" Com relação a isto, você deveria saber que os mestres dizem que, em cada ser humano existem dois tipos de pessoas[8]. Uma delas é chamada de a pessoa exterior, que é a vida dos sentidos, que, embora sejam as funções exteriores da pessoa, elas existem pelo poder da alma. A outra é chamada de a pessoa interior, que é a natureza interior da pessoa. Você deveria entender que uma pessoa espiritual, que ama Deus, faz uso dos poderes da alma da pessoa exterior apenas na medida em que os cinco sentidos exteriores precisam. A natureza interior não diz respeito aos cinco sentidos, exceto no sentido em que ela é o guia ou governante desses cinco sentidos, evitando que eles não cedam aos objetos dos sentidos de maneira bestial, como as pessoas que vivem para os prazeres carnais, como animais desprovidos de razão e que como tais deveriam ser tratados e não como pessoas. Sejam quais forem os poderes que a alma tenha, para além do que ela dá aos cinco sentidos, eles são todos devotados à pessoa interior. Quando tal pessoa percebe um nobre ou elevado objetivo, a alma atrai para ela todos os poderes que ela havia concedido aos cinco sentidos e então essa pessoa é chamada de insensível ou em transe[9],

pois seu objeto é uma imagem inteligível ou algo inteligível sem uma imagem[10]. Mas você deveria saber que Deus exige de toda pessoa espiritual que O ame com todas as forças da alma. Ele diz: “Ame seu Deus com todo seu coração” (Deut. 6:5; Mat. 22: 37; Mar 12:30; Luc 10:27). Ora, algumas pessoas usam todos os poderes da alma na pessoa exterior. Estas pessoas dirigem todos os seus sentidos e razão para as coisas perecíveis, nada sabendo da pessoa interior.

Você deveria saber que a pessoa exterior pode ser ativa enquanto a pessoa interior está completamente livre desta atividade e imóvel. Ora, Cristo também tinha uma pessoa exterior e uma pessoa interior __ bem como Nossa Senhora __ e tudo o que Cristo e Nossa Senhora disseram sobre as coisas externas, eles o fizeram com relação à pessoa exterior e a pessoa interior permaneceu em imóvel desapego. Foi então que Cristo disse “Minha alma está triste até à morte” e, apesar das lamentações de Nossa Senhora ou apesar do que ela disse, interiormente ela estava em estado de imóvel desapego. Aqui está uma analogia: uma porta se abre e fecha em sua dobradiça. Eu poderia comparar o madeirame externo da porta com a pessoa exterior e a dobradiça com a pessoa interior. Quando a porta abre e fecha, as abas se movem para frente e para trás, mas a dobradiça permanece no mesmo lugar e assim nunca se move. O mesmo acontece neste caso, se você entendeu corretamente.

Agora, eu pergunto: “Qual é o objetivo do puro desapego?”. Minha resposta é que o objetivo do puro

desapego não é nem *isso* e nem *aquilo*. Ele repousa no absolutamente nada e eu direi a você o porquê: o puro desapego repousa no mais alto e ele está no seu mais alto, onde Deus pode operar tudo o que deseja. Mas Deus não pode operar tudo o que deseja em todos os corações, pois, apesar de Deus ser onipotente, Ele só pode operar onde encontra prontidão ou a cria. Eu digo “cria” por conta de São Paulo, porque nele Deus não encontrou prontidão, mas deixou-o pronto por infusão da graça. Então, eu digo que Deus opera se Ele nos encontra prontos. Sua operação é diferente em uma pessoa e em uma pedra. Aqui está um exemplo da natureza. Se você aquece um forno de padaria e coloca nele massa de aveia, cevada, centeio e trigo, há apenas um calor no forno, mas ele não tem o mesmo efeito em diferentes tipos de massa. Na primeira, ele produz um pão fino; na segunda, um pão rústico; na terceira, um mais rústico ainda. Isto não é defeito do calor; os materiais é que são diferentes. Da mesma forma, Deus não opera da mesma forma em todos os corações. Ele opera na medida em que encontra prontidão e receptividade. Ora, em qualquer coração, há uma coisa ou outra e pode haver algo nesta “coisa” ou “outra” que impede Deus de elevar ao mais alto pico. Então, se o coração está pronto para receber o mais alto, ele deve permanecer no absolutamente nada e aí está a maior potencialidade que pode existir. Quando o coração desapegado está no mais alto, isso só pode ser no nada e desde que ele tenha a maior das receptividades. Vamos retirar um exemplo da natureza. Se eu quero escrever em

uma placa de cera e já existe algo escrito lá, por mais maravilhoso que isto possa ser, isto impedirá que eu escreva lá. Se eu quero escrever, eu preciso apagar o que quer que esteja na placa e ela não será tão adequada para mim como se não houvesse nada nela. Similarmente, se Deus está pronto para escrever o mais alto em meu coração, tudo aquilo chamado de “isto” ou “aquilo” deve ser expurgado do meu coração e meu coração deve estar em desapego. Então, Deus pode operar o mais alto, de acordo com Sua suprema vontade. Portanto, o objetivo do coração desapegado não é nem isto e nem aquilo.

Novamente eu pergunto: “O que é a prece de um coração desapegado?” Minha resposta é que desapego e pureza não podem orar, pois aquele que ora quer que Deus lhe conceda algo, ou quer que Deus retire algo dele. Mas o coração desapegado não deseja absolutamente nada, nem quer se livrar de nada e está, portanto, livre de qualquer prece, ou sua prece consiste apenas em estar conforme com Deus. Esta é toda sua prece. Neste sentido, podemos observar o que São Dionísio diz sobre a fala de São Paulo: “Há muitos que correm, mas só um ganha a coroa” (1 Cor. 9:24). Todos os poderes da alma competem pela coroa, mas só o essencial pode vencer. Dionísio diz que a corrida nada mais é do que um desvio de todas as criaturas e uma união com o incriado[11]. Quando a alma vai muito longe, ela perde seu nome e é atraída para Deus, de modo que, por ela mesma, ela se torna um nada, como o sol atrai o alvorecer e o aniquila. A este estado de nada leva o ser humano o mais

puro desapego. Por isso devemos acrescentar uma fala de Santo Agostinho: “A alma tem uma entrada secreta para a divina natureza, quando todas as coisas se tornam nada para ela”[12]. Na terra, essa entrada é nada mais do que o puro desapego e, quando o desapego atinge esse clímax, ele se torna um ignorante com conhecimento, um sem amor com amor e uma escuridão com luz. Assim podemos entender as palavras de um mestre, quando diz que, pobres em espírito são aqueles que abandonaram todas as coisas para Deus, como Ele as possuía quando não existíamos[13]. Nada pode fazer isso, a não um puro e desapegado coração. Que Deus preferiria estar em um coração desapegado do que em qualquer outro coração, fica claro se você me perguntar “O que Deus procura em todas as coisas?” Para o que eu respondo de acordo com o Livro da Sabedoria, quando Ele fala: “Em todas as coisas eu procuro estar” (Sab. 24:11)[14]. Mas, nenhum lugar é tão perfeito para ser encontrado quanto o coração desapegado. É por isso que Deus prefere estar ali, mais do que em qualquer outra virtude ou coisa. Você deveria saber também que, quanto mais uma pessoa se esforça para ser receptiva à divina influência, mais abençoada ela é e quem consegue atingir a mais alta prontidão para isso está no mais alto grau de beatitude. Mas, ninguém consegue fazer a si mesmo receptivo à divina influência, a não ser através da uniformidade com Deus. Na mesma medida em que uma pessoa está uniforme com Deus, ela está receptiva à influência divina. Mas, a uniformidade advém da sujeição da

pessoa a Deus e quanto mais a pessoa está sujeita às criaturas, menos ela está uniforme com Deus. Ora, o puro coração desapegado permanece livre de todas as criaturas. Portanto, ele está totalmente sujeito a Deus e, portanto, está no mais alto grau de uniformidade com Deus e está também mais receptivo à divina influência. Isto foi o que São Paulo quis dizer quando disse “Coloque em Cristo”[15], significando uniformidade com Cristo, pois, este colocar em, só pode acontecer através da uniformidade com Cristo. Você deveria saber que, quando Cristo se fez humano, ele assumiu, não um indivíduo, mas a natureza humana[16]. Portanto, afaste-se de todas as coisas e *então* permanecerás apenas no que Cristo assumiu e então você terá se colocado em Cristo.

Aquele que conhece a nobreza e a vantagem do perfeito desapego, sabe o que Cristo quis dizer com relação à sua humanidade, quando ele disse aos seus discípulos “É conveniente para vocês que eu me vá, pois se eu não for, o Espírito Santo não pode vir até vocês” (João 16:7)[17]. Isto é o mesmo como se ele tivesse dito “Vocês se alegram muito com minha presente forma e, portanto, a perfeita alegria do Espírito Santo não pode ser de vocês”. Então, abandonem todas as imagens e unam-se com a essência sem forma, pois o conforto espiritual de Deus é delicado. Portanto, ele não se oferecerá para qualquer um, mas para aquele que despreza os confortos físicos.

Agora, tome nota todo aquele que é sensível! Ninguém é mais feliz do que aquele que tem o maior dos desapegos.

Não pode haver conforto físico e carnal sem algum dano espiritual, pois “a carne conspira contra o espírito e o espírito contra a carne” (Cf. Gal. 5:17). Portanto, quem está na carne semeia o amor desordenado e colhe a morte e aquele que está no espírito semeia o amor ordenado e colhe do espírito a vida eterna. Portanto, quanto mais rápido uma pessoa foge do criado, mais rápido o Criador corre para ela. Então, tomem nota todas as pessoas sensíveis! Se a alegria que podemos ter com a forma física de Cristo nos dificulta receber o Espírito Santo, um obstáculo muito maior para receber Deus é nosso desmedido prazer em confortos efêmeros. É por isso que o desapego é o melhor, pois ele purifica a alma, purga a consciência, ilumina o coração, desperta o espírito, aviva o desejo, nos faz conhecer Deus e, nos afastando de todas as criaturas, nos une a Deus.

Agora, tomem nota todos os que têm bom-senso! O corcel mais rápido para levá-lo até Sua perfeição é o sofrimento, pois ninguém desfrutará de eterna e maior alegria do que aquele que permanece com Cristo na grande amargura. Não existe fel mais intenso do que o sofrimento e ninguém possui mais a doçura do mel do que aquele que sofreu. Nada desfigura mais o corpo perante os humanos do que o sofrimento e nada embeleza mais a alma perante Deus do que ter sofrido. O melhor alicerce no qual esta perfeição pode se apoiar é a humildade. Pois, qualquer que seja a natureza da pessoa que rasteja aqui embaixo na mais profunda humildade, o espírito dessa pessoa vai disparar para o mais alto das alturas da cabeça de Deus, pois,

alegria traz tristeza e tristeza traz alegria. Então, quem quer atingir o perfeito desapego deve se esforçar para atingir a perfeita humildade e assim chegar às proximidades de Deus. Que isso possa ser todo nosso destino e nos ajude o maior dos desapegos, que é o próprio Deus. Amém.

***

Notas

[←1]
Como uma ideia na mente de Deus. Cf. Sermão 58 e Sermão 87 e a nota 7 ali.

[←2]

"Uma só coisa é necessária". (Bíblia Sagrada. Centro Bíblico Católico. 48ª Ed. Ed. Ave Maria. São Paulo. Nota do tradutor).

[←3]
Cf. Sermão 73.

[←4]

A variante *eine sîn* “estar só” é rejeitada por Quint, que segue Schaefer.

[←5]

Avicenna, Liber VI, Naturalium, 4.4 (ed. of 1508). De acordo com Skinner/Clark's a referência está errada.

[←6]

Sent. I, ch. 8, n. 4 (Q).

[←7]

Cf. nota 1 acima.

[←8]
Cf. Sermão 56.

[←9]

Não “sem sentido ou louco”. (Clark).

[←10]

Quint cita Thomas, *De Veritate*, q. 13. a. 2 em diferentes graus de absorção. São reminiscências do "mundo da forma" (*rüpaloka*) e o "mundo sem forma" (*arüpaloka*) do Budismo, que são atingidos pela prática de *jhãnas* (absorções).

[←11]

De divinis nom. 4.9 e 13.3 (Quint seguindo Fischer).

[←12]

Não rastreado diretamente nas obras de Santo Agostinho.

[←13]

Cf. Sermão 87.

[←14]

Não a Sabedoria de Salomão, mas o Eclesiástico (A Sabedoria de Jesus Sirach), como no Sermão 73, nota 1. Cf. Sermão 45.

[←15]

Cf. Sermão 92 e nota 1 ali.

[←16]

Cf. Sermão 47 e nota 2 ali.

[←17]
Cf. Sermão 75.